

09/06/2012

• **Seminário** - O papel da segurança pública e o uso da tecnologia em desastres são alguns dos temas na programação do I Seminário Internacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Segurança Pública. O evento será na UFSC, Florianópolis, de 27 a 29 de junho. Informações: (48) 3331-1972.

Diário Catarinense-Serviço

INSCRIÇÕES PARA CONGRESSO

Dias 12 e 13 de junho, a UFSC sediará o **Congresso Internacional Fluxos Literários: ética e estética.**

O evento reunirá professores brasileiros, italianos e argentinos e alunos para discutir a produção literária a partir da relação e contaminação da narrativa com outros discursos que podem ser, além da própria crítica, o histórico e o filosófico. As inscrições vão até segunda-feira, dia 11, pelo blog do evento www.fluxosliterarios.blogspot.com.br. Informações: fluxosliterariosufsc@gmail.com.

Diário Catarinense-Agenda

SALINIANAS 1

Na semana em que anunciaram mais uma premiação e uma edição na língua árabe da obra "Nur na Escuridão", do escritor Salim Miguel, suas escritas também foram objeto de artigos na sessão Opinião do jornal *Notícias do Dia*. Salim merece mais que isso. Então tá... o cineasta Zeca Nunes Pires vem filmando um documentário sobre a obra e a vida do nosso mané da Ilha... e de Biguaçu também, onde nasceu.

SALINIANAS 2

Um artigo veio assinado pelo presidente da Acif, Doreni Caramori, falando da revitalização do Centro e se utilizando de um trecho do livro do Salim, "Reinvenção da Infância", em que recorda a Escadaria do Rosário, a Figueira da praça 15, o Miramar e seus passeios ainda criança pelo coração da cidade. Esse mote do passado, em boa hora presente, foi para buscar o resgate e a revitalização da região central de Floripa.

SALINIANAS 3

Outra figura do cenário sócio-cultural de Floripa, o ex-reitor da UFSC, Rodolfo Pinto da Luz, também buscou na obra do Salim Miguel o mote para a revitalização cultural do Centro da cidade. E citou alguns projetos trazidos em sua gestão frente a Fundação Franklin Cascaes, que Salim já presidiu com galhardia, voltados para o centro histórico, como a galeria Vecchiatti, a Casa da Memória e a própria sede da fundação, na antiga Capitania dos Portos. Não sei se tudo por causa do Salim, mas o Salim é isso tudo.

Notícias do Dia-09e10/06
Ricardinho Machado

UFSC

Servidores anunciam greve

Os servidores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) entram em greve a partir de segunda-feira. Serviços como biblioteca universitária e restaurante universitário podem ficar prejudicados com a paralisação. Já os professores têm assembleia marcada para dia 14 de junho.

O coordenador-geral do Sindicato dos Trabalhadores da UFSC, Celso Ramos Martins, explica que não pode adiantar como será a adesão dos servidores e nem

quais setores irão parar, mas disse que na segunda-feira pode ter uma avaliação do movimento. A paralisação foi aprovada em assembleia geral no dia 1º deste mês. Os trabalhadores pedem reajuste salarial, definição de data-base e inclusão de recursos na lei de diretrizes orçamentárias para 2013.

Na segunda quinzena deste mês, será a vez dos professores da UFSC decidirem se aderem à greve dos docentes, que começou há três semanas, e está com

adesão de 47 universidades, três institutos federais e um centro de ensino tecnológico.

A primeira assembleia, marcada para o dia 14, irá analisar o movimento nacional e decidir sobre o encaminhamento de indicativo de greve. Em caso favorável, haverá uma segunda assembleia, marcada para o dia 18, quando serão feitos esclarecimentos. No dia 19, haverá outra assembleia, que definirá a adesão à paralisação. A votação será em urna.

A Notícia-Estado

SEMANA DECISIVA

Servidores da UFSC decidem parar

Os servidores dos quatro campi da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) entram em greve a partir de segunda-feira. Serviços como biblioteca universitária e restaurante universitário podem ficar prejudicados. Já os professores têm assembleia marcada para quinta-feira, dia 14.

O coordenador-geral do Sindicato dos Trabalhadores da UFSC, Celso Ramos Martins, explica que não pode adiantar como será a adesão dos servidores e nem quais setores irão parar, mas disse que na segunda-feira pode ter uma avaliação do movimento. A paralisação foi aprovada em assembleia geral, no dia 1º deste mês. Os trabalhadores pedem

reajuste salarial, definição de data-base e inclusão de recursos na Lei de Diretrizes Orçamentárias para 2013. Na segunda quinzena do mês, é a vez dos professores da UFSC decidirem se aderem à greve dos docentes, que começou há três semanas, e está com adesão de 47 universidades, três institutos federais e um centro de ensino tecnológico.

A primeira assembleia, marcada para o dia 14, irá analisar o movimento nacional e decidir sobre o encaminhamento de indutivo de greve. Em caso favorável, haverá uma segunda assembleia, marcada para o dia 18, quando serão feitos esclarecimentos. No dia 19, haverá outra assembleia, que definirá a adesão à paralisação. A votação será de urna.

EDUCAÇÃO

Servidores da UFSC entram em greve

O atendimento da biblioteca e do restaurante universitário deve ser prejudicado. **Página 18**

A CAMINHO DA



Escolas, órgãos públicos, ONGs e empresas de Joinville marcam presença na conferência do século sobre desenvolvimento sustentável

GISELE KRAMA
gisele.krama@an.com.br

Joinville já garantiu presença na conferência que promete ser a mais importante já realizada sobre meio ambiente.

Não só estará participando, mas também foi convidada a estar em posições de destaque no "Majors Group" da Rio+20, onde estarão líderes (presidentes e primeiros ministros, de mais de 170 países).

O prefeito Carlito Merss discursará para os chefes de Estado participantes durante cinco minutos. Ele terá como missão resumir em 300 segundos tudo o que o poder público municipal tem feito para garantir desenvolvimento econômico, mas sem agredir tanto o ambiente da cidade.

Para o prefeito, a escolha de Joinville se deve também às ações que aliam sustentabilidade

de e desenvolvimento. Carlito deve aproveitar o espaço para destacar obras como a criação do primeiro parque de Joinville e investimentos em mobilidade (corredores de ônibus, mão inglesa e binários).

"Estou feliz de ver este reconhecimento. O município será um dos quatro que terão direito a esta fala."

Também foram escolhidos Curitiba, Maringá e Rio de Janeiro. Além do executivo municipal, a Fundação do Meio Ambiente e a Companhia Águas de Joinville, a UFSC, a Univille, a Acij, estudantes e algumas empresas da cidade marcarão presença como ouvintes e como debatedores quando o assunto for esgotamento sanitário, sistema de água e cuidados com meio ambiente.

A comitiva de Joinville embarca para o Rio de Janeiro no dia 18. A conferência princi-

pal será realizada entre os dias 20 e 22. Mas não é só falar. O município vai ter que praticar. Um acordo para desenvolvimento sustentável será assinado no evento para garantir a sustentabilidade.

Segundo a nova presidente da Fundema, Maria Raquel Migliorini de Mattos, a escola de Joinville pelo comitê da ONU indica que a fundação está no caminho certo. Conforme ela, o desenvolvimento baseado na economia verde tem rendido frutos e a manutenção da áreas de conservação tem chamado a atenção.

Exemplos destas tentativas de economia verde, segundo Raquel, foi a opção pela compra de merenda das escolas municipais dos próprios agricultores locais e das indústrias que estão engajadas com o curso ambiental, como a instalação da fábrica da GM.

FOTOS: ROSANE LIMA/AND



Sócios.
André (D) e
Fernando (E)
oferecem gestão
documental a
seus clientes

A melhor gestão do papel

Arquivo. Empresa digitaliza, armazena e compartilha toneladas de documentos

PAULO CLÓVIS SCHMITZ
pc@noticiasdodia.com.br
@pc_ND

PALHOÇA — Quando se fala em economia de tempo e papel, em sustentabilidade e preservação ambiental, a imagem de toneladas de documentos guardados por empresas, órgãos públicos, hospitais, bancos e cartórios sugere o pior dos mundos. A necessidade de dar um novo destino a essa velharia (que, no entanto, não pode ser descartada) criou um nicho para empresas como a Boomerang Doc Solutions, que funciona na Pedra Branca, em Palhoça. A especialidade do negócio: digitalizar, armazenar e permitir o compartilhamento de documentos — físicos e eletrônicos — de empresas que buscam agilidade em suas operações e não têm espaço para guardar e gerenciar a papelada.

O que mais os sócios André Ramos de Oliveira Magnani e Fernando Pereira Oliveira encontram nos clientes são dificuldades de acesso a documentos, falta de identificação desse material e inexistência de inventário do acervo. São hospitais com problemas para guardar milhares de prontuários médicos, imobiliárias que têm prejuízo por problemas de gerenciamento de documentos, empresas que perdem causas trabalhistas por não conseguirem localizar processos a tempo. “A gestão documental, que é nosso foco, aumenta a agilidade dessas empresas e instituições e diminui drasticamente o manuseio de papel”, diz Pereira Oliveira.

A Boomerang guarda cerca de 20 milhões de documentos, que podem ser acessados de forma presencial ou via e-mail. Ali, há o cuidado de fazer o backup, usam-se HDs externos como garantia e jamais se deixa de controlar a umidade, a temperatura e o acesso de estranhos ao interior do galpão.

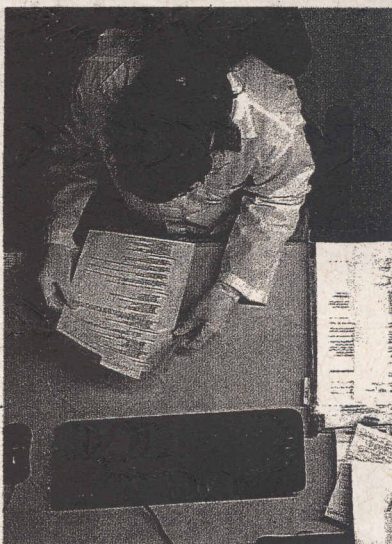


SEGREDO

Clientes têm nome em sigilo, exceção feita a entidades como Fiesc, UFSC, Senai ou TJSC.



Cadastro. Cada documento é devidamente identificado



Controle. Tudo é analisado antes do armazenamento

Não existe arquivo morto

A Boomerang é uma empresa brasileira, mas nasceu longe daqui, na cabeça de André Magnani, nos tempos em que ele, após atuar nos Estados Unidos como representante da Cerâmica Portobello, mudou-se para o Canadá e trabalhou na Boomerang Digital Imaging, cujo foco é a digitalização e descarte de documentos. Ao voltar ao Brasil, em 2009, associou-se a Fernando Pereira Oliveira, engenheiro e empresário, para investir num nicho cuja demanda é crescente no país. Adequou-se à legislação brasileira, que é obsoleta para os novos tempos, mas que determina critérios de temporalidade legal que precisam ser respeitados

pelas empresas do ramo.

O período de guarda vai de cinco anos, no caso de documentos fiscais, por exemplo, a 30 anos, quando se trata de guias de impostos, guias de FGTS e papéis relacionados ao setor de recursos humanos das empresas. Já os cheques compensados de bancos ficam guardados durante 20 anos. “Por esta tabela, e pela importância dessa documentação, não podemos chamar esse material de arquivo morto”, diz Fernando. “Ele tem um ciclo de vida que precisa ser levado em conta”. O descarte seguro, uma das etapas do processo, inutiliza os papéis comprovadamente sem função para o cliente.

Inventário eletrônico

Um “circulograma” criado pelos dois sócios, e que está no site (www.boomerang.net.br) para conhecimento dos possíveis clientes, mostra as etapas por que passa o documento que chega à Boomerang. O primeiro passo consiste em recolher, arquivar, analisar e organizar os papéis normalmente depositados sem controle em caixas de papelão. A armazenagem ocorre depois desse processo-preliminar, que é criterioso e inclui a higienização com produtos químicos. Para digitalizar, é necessário cadastrar cada documento, fazer um inventário eletrônico e importar

as informações para o sistema.

“Usamos softwares avançados de gerenciamento eletrônico (ECM) e scanners com capacidade para gravar 200 imagens por minuto”, informa André Magnani. A indexação utiliza um sistema chamado OCR, que facilita o reconhecimento dos caracteres via eletrônica. “É como um Google dentro da documentação do cliente, porque facilita a recuperação da informação”, ressalta ele.

Os sócios calculam que cada funcionário de empresa perde meia hora por dia na busca de documentos — que nem sempre são encontrados.

• **Congresso** - O campus da UFSC na Capital sedia o congresso internacional Fluxos Literários: ética e estética, no bloco B do CCE, nos dias 12 e 13 de junho. O evento reunirá professores brasileiros, estrangeiros e alunos para discutir narrativa e discurso. Informações: fluxosliterariosufsc@gmail.com.

Diário Catarinense-Serviço

Arraiá

No dia 15, às 19 horas, haverá "Arraiá da Mobilidade", realizado pela UFSC de Joinville, no Estrela da Vila Baumer. Ingressos à venda. Informações em ouvidoria.calem@gmail.com.

A Notícia-Joinville

Respeito

A escolha do ex-reitor da UFSC Rodolfo Pinto da Luz, secretário da Educação de Dário Berger, para vice de Gean Loureiro, botou lenha na fogueira. E trouxe preocupação dos adversários.

Arraiá Solidário

Neste domingo, os alunos do oitavo semestre noturno de Administração Empresarial da Udesc realizam o grande evento final de arrecadação de fundos para a construção do Banco de Leite da Maternidade da UFSC. O Arraiá Solidário do Projeto Deleite a Vida será uma festa junina no pátio da Irmandade Divino Espírito Santo (Ides), em frente à Praça dos Bombeiros (Centro de Florianópolis), das 15h às 21h.

Seguindo o selo de qualidade caipira, o evento terá muito pinhão, quentão, cachorro-quente, quadrilha, banda, brincadeiras, pescaria e muita solidariedade.

Cinema e bate-papo

O Cineclube Badesc, na Rua Visconde de Ouro Preto, 216, no Centro de Florianópolis, tem uma ótima programação para o mês de junho, com destaque para filmes franceses, hispânicos, tibetano, brasileiros e alemães. Três dos filmes serão seguidos de um debate com a plateia. Dia 15, *O Baile*, direção de Ettore Scola, fará parte do projeto Psicanálise vai ao Cinema, com curadoria e mediação de Soraya Valerim. Dia 22, *A História do Soldado*, direção de Norman Jewison, terá mediação de Cleide Albuquerque, antropóloga e professora de artes visuais da Udesc (curadoria de Fátima Costa de Lima). E dia 29, *Amadeus*, direção de Milos Forman, com mediação da professora Maria Teresa Collares, doutora em Letras na UFSC.

Diário Catarinense-Cacau Menezes

Área da Engenharia de Produção tem mercado crescente

No momento atual, esta área de conhecimento é considerada uma espécie de 'bola da vez' das engenharias

A Engenharia de Produção é uma profissão que está muito em evidência e garante uma boa empregabilidade aos profissionais que se dedicam a essa área. Desde os anos 1990, quando o Brasil abriu as suas portas ao mercado externo, houve uma necessidade da indústria nacional se reformular. O consumidor ficou mais exigente a partir da globalização, já que passou a comparar produtos, verificando que a indústria nacional estava muito atrasada em relação à concorrência estrangeira. Naquela época, por exemplo, o brasileiro passou a considerar os carros nacionais como verdadeiras carroças diante dos importados, que vinham apresentando modernas tecnologias e oferecendo preços competitivos.

Restou à indústria nacional melhorar o processo de fabricação por meio de novas tecnologias e novas metodologias de gerenciamento, que visavam reduzir o custo de produção e ao mesmo tempo aprimorar a qualidade dos produtos. Foi quando a Engenharia de Produção (criada duas décadas antes) começou a conquistar espaço no mercado até tornar-se 'a bola da vez' das engenharias. Na verdade, a Engenharia de Produção é um estágio seguinte na evolução da Engenharia Industrial, cuja formação se volta para atuar principalmente no "chão de fábrica", tendo uma formação gerencial conjugada à formação tecnológica.

De acordo com o Departamento de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), atualmente, o engenheiro de Produção se habilita também a projetar, operar e manter os sistemas de produção a partir de uma formação bem mais abrangente em termos de gestão de sistemas e de organizações de uma maneira geral. Nesse contexto, a Engenharia de Produção se dedica ao projeto e gerência de sistemas que envol-

Sociese oferece curso com formação plena

Com a expansão dos parques industriais da Grande Florianópolis, foi criada a necessidade de formação de engenheiros de produção para atender a todas as demandas das empresas na região. Devido a isso, a Sociedade Educacional de Santa Catarina (Sociesc) implantou na capital catarinense um curso de graduação em Engenharia de Produção. Segundo o coordenador do curso, professor Luiz Ernesto Sant'Ana, a ideia é oferecer conhecimentos a serem aplicados tanto na área industrial quanto na de serviços.

Quando foi criado o curso de Engenharia de Produção da Sociesc e que tipo de diferenciais eles tem em relação aos demais cursos do mesmo gênero?

Professor Luiz Ernesto Sant'Ana – Este projeto começou a ser desenvolvido em 2007, em Joinville, e sofreu uma reformulação em 2009, já que havia uma ênfase em Engenharia Mecânica e, como a tendência para a Engenharia de Produção é acabar com as ênfases, fizemos uma mudança na organização curricular e passamos a oferecer uma graduação plena nessa área de conhecimento. Ou seja, as novas competências do curso faz com que o estudante se torne um engenheiro de produção pleno. Isso significa que ele se torna mais completo em relação a uma engenharia que tenha uma ênfase, já que ele passa a colocar foco nas atividades relacionadas à Engenharia de Produção.

Exatamente, quais seriam as competências dessa área?

Sant'Ana – Processos, a parte gerencial e a tecnologia. Ou seja, o engenheiro de produção trata a engenharia não de uma forma fragmentada, mas de uma forma global. Ele contribui

com a parte gerencial, sem entrar no mérito da parte puramente técnica, já que para isso há os engenheiros especialistas. Ele estará apto, no entanto, a dialogar tecnicamente com todas as demais engenharias, porque ele lida com processos e tudo o que envolve transformação necessita do gerenciamento do engenheiro de produção.

Na prática, como isso funciona?

Sant'Ana – O engenheiro de produção pode trabalhar tanto na manufatura quanto na área de serviços. Havendo uma matéria-prima a ser transformada em algo por meio de um processo, isso exige o trabalho do engenheiro de produção. Na área de serviços, quando se busca desenvolver uma habilidade manual, por exemplo, e haja alguém que precise otimizar essa habilidade para transformar qualitativamente esse serviço, isso é trabalho para a engenharia de produção. Há ainda as atividades puramente técnicas, como controle de estoques de materiais, melhorias nos serviços e processos de fabricação (redução de custos, melhoria contínua de qualidade do produto etc).

Essa função também não poderia ser ocupada por um administrador de empresas?

Sant'Ana – Poderia. Mas o engenheiro de produção está muito mais ligado na área tecnológica do que o administrador de empresas. Quer dizer, o administrador tem competência para fazer perfeitamente a parte de estoques, de logística, de marketing, só que as questões de chão de fábrica, de processos que envolvam um pouco de conhecimento de engenharia, não podem ser compreendidas porque fogem às competências profissionais.

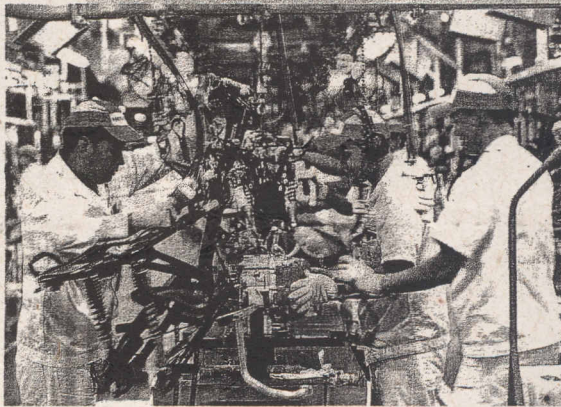
Como a Engenharia de Produção se aplicaria, por exemplo, à Engenharia Civil, área que está em alta no país em função da expansão do mercado imobiliário?

Sant'Ana – O engenheiro de produção atua em toda a parte gerencial da obra. Ele vai lidar com gerenciamento de equipes e de projetos. Ele vai cuidar para que a obra saia dentro do escopo definido e do cronograma estabelecido. É preciso que haja uma metodologia de gerenciamento de um projeto de engenharia civil para se otimizar os recursos e se entregar dentro do que foi estabelecido pelo cliente. O engenheiro de produção vai procurar garantir que aquilo que foi planejado no projeto arquitetônico, hidráulico e no projeto elétrico siga seu curso corretamente. Ele funciona como um gestor geral do processo.

cado de Engenharia de Produção é, sem sombra de dúvida, o que desfruta da melhor situação. Em geral, os profissionais recém-formados vêm conseguindo boas colocações no mercado, principalmente em função do seu perfil que coincide com o que se está demandando nos dias de hoje: um profissional com uma sólida formação científica e com visão geral suficiente para abordar os problemas de maneira global.

De acordo com a pesquisa salarial e de benefícios recentemente realizada pela Catho Online, um engenheiro de produ-

ção em início de carreira ganha em média cerca de R\$ 3 mil (alguns trainees em empresas multinacionais chegam a ganhar mais de R\$ 5 mil), enquanto um profissional pleno, com mais de cinco anos de experiência, ganha em média R\$ 5.756. Os profissionais sêniores recebem a média salarial de R\$ 7.203. Evidentemente, há profissionais que chegam a ganhar mais de R\$ 20 mil, normalmente os sêniores empregados em multinacionais ou aqueles que montam empresas particulares de consultoria na área. Na Grande Florianópolis, o curso de Engenharia de Produção é oferecido pela UFSC, pela Sociesc e pela Unisul.



11/06/2012

A prioridade

Pela distância, população beneficiada e até custo, o reforço na ligação Norte-Sul entre a UFSC e os campus da Univille e Udesc deveria ser a prioridade. É o famoso Eixo Norte-Sul, prometido desde meados da década passada. Mas, por enquanto, a preferência está em obras na zona Norte.

A Notícia-Portal

GAL SALGOU

Para assistir o show da cantora Gal Costa em Florianópolis, dia 21 de agosto, no Teatro Pedro Ivo, o cidadão terá que desembolsar R\$ 300. Quatro dias depois, no Centro de Eventos da UFSC, Milton Nascimento celebrará 50 anos de carreira com um show cujos ingressos custam de R\$ 160 a R\$ 180. Só Freud ou o Procon para explicar tamanha discrepância em relação à apresentação da baiana – que rotineiramente está na Capital –, porque a lógica do bom senso não encontra resposta.

Diário Catarinense-Marcos Espindola

UFSC

Servidores em greve

FLORIANÓPOLIS — Os trabalhadores da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) entram em greve a partir desta segunda-feira. Os funcionários reúnem-se em assembleia organizada pelo Sintufsc (Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal) a partir das 14h. A paralisação dos servidores foi definida nos dias 3 e 4, na plenária nacional da Fasu-bra (Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Universidades Públicas Brasileiras), em Brasília. Entre as reivindicações da classe estão reajuste salarial e definição de data base.

A diretoria do sindicato ainda não sabe quais setores da universidade serão prejudicados. Mas, tendo como base a paralisação do ano passado, Restaurante Universitário e a biblioteca poderão fechar as portas. Há possibilidade de os médicos do Hospital Universitário também paralisarem as atividades por causa da medida provisória que altera o vencimento da classe.

Os servidores da UFSC entram em greve três semanas depois do início da greve geral dos professores em instituições de ensino federal. São 53 instituições sem atividades. **(Saraga Schiestl)**

Notícias do Dia-Cidade

Notícias do Dia

FLORIANÓPOLIS, SEGUNDA-FEIRA, 11/6/2012

REVISÃO LATINA

Jorge Abelardo Ramos. Livro editado em português traz à luz o passado da América Latina

CAROLINA MOURA

carolina.moura@noticiasdodia.com.br

@carolinam_ND

FLORIANÓPOLIS — Dezesesse-
te anos depois da publicação do
seu primeiro livro, "A Revolução
Cultural do Mercosul", a Editora
Insular volta a focar na América
Latina com o lançamento de "His-
tória da Nação Latino-Americana"
de Jorge Abelardo Ramos (1921-
1994), em sua primeira tradução
para o português. Argentino e por
duas vezes candidato a presidên-
cia em seu país, o escritor publicou
o livro originalmente em 1968. O
lançamento da edição será hoje, às
19h, no Hall da Assembleia Legis-
lativa de Santa Catarina.

Segundo o diretor da editora,
Nelson Rolim, sua proposta no
início era de dar atenção à produ-
ção literária local e à questão da
América Latina, para inserir Santa
Catarina nesse contexto. Publi-
car a obra de Ramos é um sonho
do editor, ideia que ele chegou a
discutir com o próprio autor em
1986. O ano em que a editora foi
criada, porém, em 1994, foi o mes-
mo da morte de Ramos. O filho

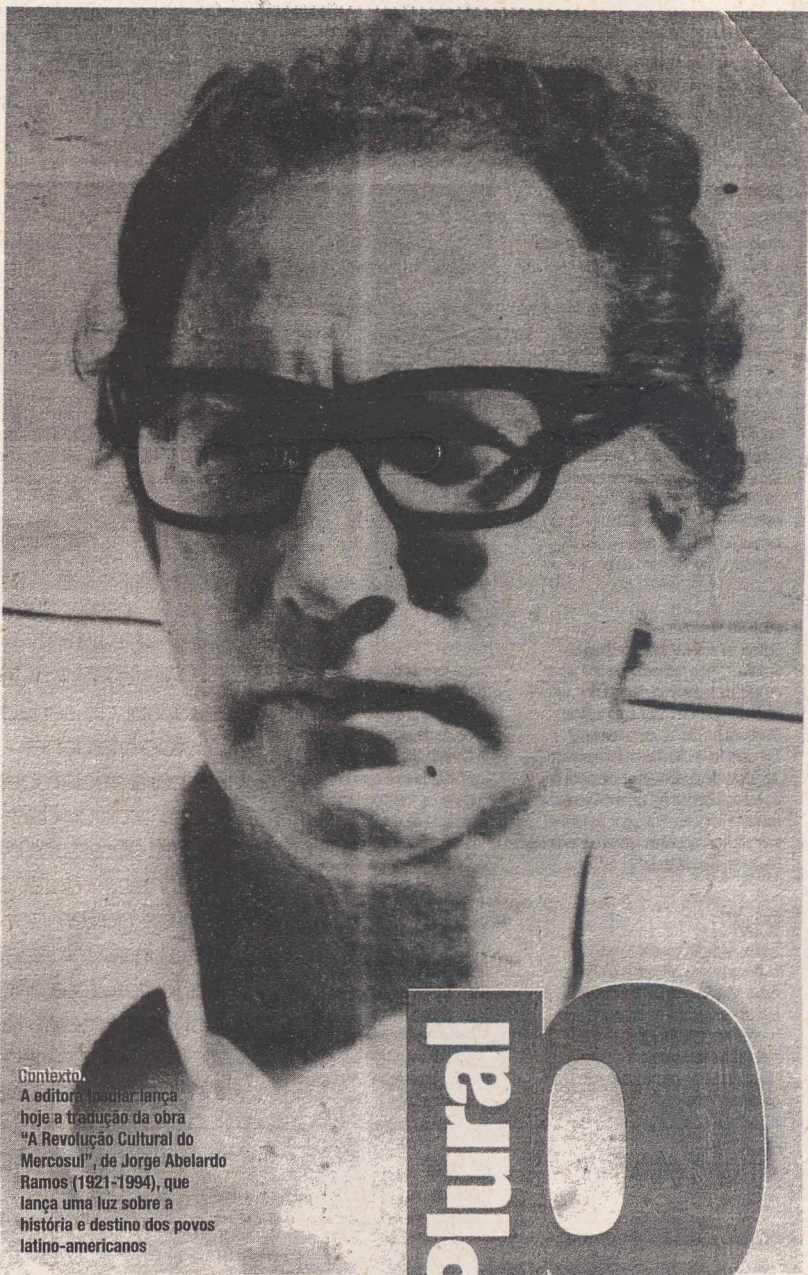
do escritor, Victor Ramos, é quem
cedeu os direitos de editar a obra
do pai com os ajustes em que ele
trabalhava quando morreu.

"Ele consegue demonstrar
como é possível unir a luta na-
cional e popular com as lutas
socialistas em um contexto de
convergência, para que os países
latino-americanos se unissem em
um projeto que hoje está se dese-
nhando", considera Rolim. "A úni-
ca alternativa da América Latina
de sobreviver nesse mundo globali-
zado é unindo-se."

O projeto do livro foi execu-
tado ao longo de dois anos, mas
é pensado por Rolim desde 1972,
quando teve o primeiro contato
com o livro. "A obra de Ramos
é tão importante para nós nesse
momento como foi décadas atrás
'As Veias Abertas da América La-
tina', do Eduardo Galeano, que foi
a primeira obra que abriu o Brasil,
que sempre esteve isolado, para a
América Latina", diz Rolim. Hoje
haverá a palestra "Revolución y
crisis en el Mercosul - História,
cultura y destino", com Salvador
Cabral, senador argentino e mem-
bro do Parlamento do Mercosul.

Contexto

A editora Insular lança
hoje a tradução da obra
"A Revolução Cultural do
Mercosul", de Jorge Abelardo
Ramos (1921-1994), que
lança uma luz sobre a
história e destino dos povos
latino-americanos



FOTOGRAFIA: SOLI



EDITORA: DARIENE PASTERNAK

plural@noticiasdodia.com.br

@dari_ND



Direitos cedidos: Victor Ramos, filho de Abelardo Ramos, e o diretor da Insular, Nelson Rolim



- **O quê:** Palestra: Revolución y crisis en el Mercosul - História, cultura y destino, com Salvador Cabral
- **Quando:** 11/6, 9h
- **Onde:** Auditório do Centro Sócio-Econômico, UFSC, Campus Trindade, Florianópolis, tel. 3721-9351
- **Quanto:** Gratuito



- **O quê:** Lançamento do livro "História da Nação Latino-Americana", de Jorge Abelardo Ramos
- **Quando:** 11/6, 19h
- **Onde:** Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, Palácio Barriga Verde, rua Doutor Jorge Luz Fontes, 310, Prainha, Florianópolis, tel. 3221-2500
- **Quanto:** Gratuito



- "História da Nação Latino-Americana"
- De: Jorge Abelardo Ramos - Editora Insular
- 2ª edição revisada e ampliada - 584 págs. - R\$ 50 no lançamento, preço normal R\$ 99

Militância de esquerda

Durante a ditadura militar, a publicação de "História da Nação Latino-Americana" foi considerada no Brasil, mas a editora responsável queria suprimir alguns capítulos de crítica à luta armada em países da América Latina. Essa era a época em que a esquerda e os movimentos nacionalistas viviam na clandestinidade, e encontraram na luta armada uma forma de resistência. A crítica, portanto, viria num momento delicado.

Jorge Abelardo Ramos foi o fundador da corrente política chamada de "Izquierda Nacional" na Argentina, com a qual buscou seguir sua proposta de unir as lutas populares ao socialismo. Na obra publicada pela Insular, ele cobre 500 anos de história, desde a colonização até o bolivarianismo e a crise das Malvinas. Ramos morreu em 1994, aos 73 anos, ainda em atividade e com 21 livros publicados.

OBRAS-PRIMAS do cinema brasileiro

Prévia do festival. **FAM 2012 homenageia Nelson Pereira dos Santos com mostra especial**

FLORIANÓPOLIS — Uma mostra especial com parte da filmografia do cineasta brasileiro Nelson Pereira dos Santos, 83, um dos precursores do Cinema Novo e considerado um dos mais importantes do país, abre a programação do 16º FAM (Festival Audiovisual Mercosul), hoje. O Festival começa oficialmente só na sexta-feira, com o lançamento nacional do novo documentário de Santos, "A Luz do Tom", sobre o músico Tom Jobim.

Seis filmes dos 19 dirigidos por Pereira dos Santos e restaurados pela Petrobras Distribuidora e Petrobras serão exibidos durante a mostra prévia do FAM. Três deles são adaptações de clássicos da literatura brasileira e terão sessões na sede da ACL (Academia Catarinense de Letras). Os outros três serão exibidos no teatro da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

A mostra começa com "Azylo Muito Louco" (1969), primeiro filme a cores do diretor, uma livre adaptação do conto "O Alienista", de Machado de Assis. Com metáforas e mensagens nas entrelinhas, o filme procura traduzir a situação política e cultural do Brasil nos anos da ditadura.

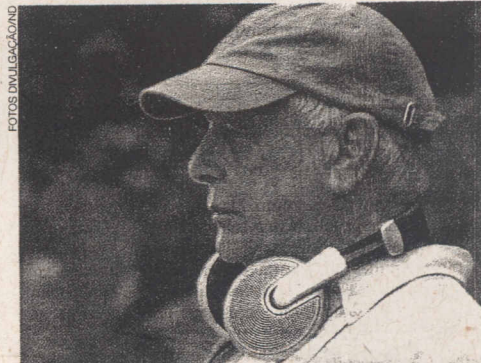
Amanhã será exibido o clássico "Vidas Secas" (1963), baseado no livro de Graciliano Ramos. Obra-prima do diretor e um marco no cinema brasileiro, foi indicado à Palma de Ouro do Festival de Cannes 1964. É o drama de uma família de retirantes da seca no Nordeste. Filmado em Alagoas, em 1962, numa ótica realista, expressa o isolamento e a desesperança do povo nordestino. Na quarta (13), é à vez de "Tenda dos Milagres" (1977), primeira adaptação de Pereira dos Santos de um livro de Jorge Amado.

Mostra na UFSC

"O Amuleto de Ogum" (1974) abre a mostra no Teatro da UFSC. Com uma visão antropológica da religiosidade popular, um violino cego conta a história de Tenório, homem que fica com o corpo fechado depois de um ritual de umbanda. Amanhã é a vez de "Estrada da Vida" (1979), uma biografia romaneada da dupla

sertaneja Milionário e José Rico.

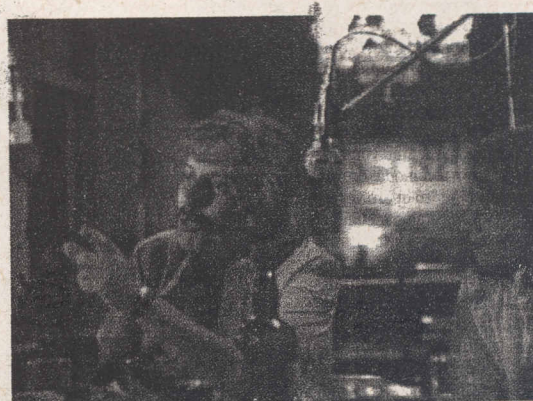
"Memórias do Cárcere" (1984) fecha a mostra e é um reencontro de Santos com a obra de Graciliano Ramos. O ator Carlos Vereza vive Graciliano, na época em que ele esteve preso sob ordens da polícia do Estado Novo no Brasil. Em Cannes, naquele ano, ganhou o prêmio da crítica internacional.



Cineasta. Serão exibidos seis filmes, mais um que estreia no FAM



Anotações na prisão. Em "Memórias do Cárcere" Santos reencontra a obra de Graciliano Ramos



"Tenda dos Milagres". Baseado no livro de Jorge Amado, com Hugo Carvana



• **O quê:** Mostra em Homenagem a Nelson Pereira dos Santos do FAM 2012

• **Quando:** 11 a 13/6, 15h e 19h

• **Onde:** Teatro da UFSC / Sede da ACL

• **Quanto:** Gratuito

Programação UFSC e ACL

15h — Sede da ACL, Casa José Boiteux, av. Hercílio Luz, 523, Centro, Florianópolis, tel. 3222-5111

- 11/06 — "Azylo Muito Louco"
- 12/06 — "Vidas Secas"
- 13/06 — "Tenda dos Milagres"

19h - Teatro da UFSC, rua Vitor Lima, 117 (em frente a praça Santos Dumont), Trindade, Florianópolis, tel: 3721-9348

- 11/06 — O Amuleto de Ogum
- 12/06 — Estrada da Vida
- 13/06 — Memórias do Cárcere

CINEMA PELA VERDADE

Festival exhibe filmes sobre a ditadura

FLORIANÓPOLIS — Entre hoje e amanhã Florianópolis e outras 26 capitais do Brasil recebem o festival "Cinema pela Verdade", com a exibição de filmes sobre a ditadura militar. O Festival é realizado pelo Instituto Cultura em Movimento em parceria com o Ministério da Justiça, por meio da Comissão de Anistia, e será sediado no Centro de Artes da Udesc (Universidade de Santa Catarina).

As exibições são seguidas de debates com a presença de convidados e diretores/realizado-

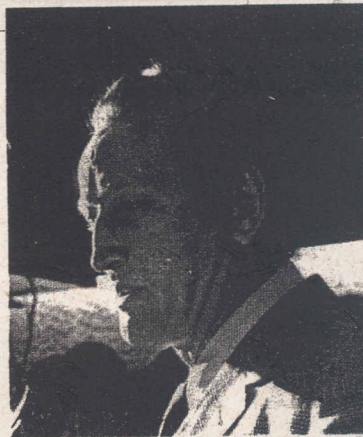
res dos filmes.

O documentário "Cidadão Boilesen" (2009), de Chaim Litewski, abre hoje o evento. Apresenta um capítulo subterrâneo dos anos de chumbo no Brasil: o financiamento da repressão violenta à luta armada por grandes empresários. O vídeo mostra ligações de Henning Albert Boilesen (1916-1971), presidente do grupo Ultra, com a ditadura militar e acusações de que assistira voluntariamente a sessões de tortura.

Amanhã será exibido "Hér-

cules 56" (2006), de Silvio Darin. Na semana da independência de 1969 o então embaixador americano no Brasil, Charles Burke Elbrick, foi sequestrado. Em sua troca foi exigida a divulgação de um manifesto revolucionário e a libertação de 15 presos políticos.

Além da Udesc, a mostra também percorrerá a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) nos dias 18, 19 e 22 de junho, e o Cesusc (Complexo de Ensino Superior de Santa Catarina), nos dias 20 e 21 de junho.



Anos de chumbo. "Cidadão Boilesen" abre a mostra

DANIEL GARCIA/OND



• **O quê:** Festival "Cinema pela Verdade"

• **Quando:** 11 e 12/6, 18h

• **Onde:** Auditório do Bloco Amarelo do Centro de Artes da Udesc, av. Madre Benvenuta, 2007, Itacorubi, Florianópolis, tel.: 3321-8000

• **Quanto:** Gratuito